

Regional

Mar avança e destrói quiosques em Marataízes

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Em três meses, o mar avançou 15 metros, destruindo seis estabelecimentos entre as praias do Xodó e de Lagoa Funda

Alessandro de Paula
MARATAÍZES

Ação devastadora da maré em Marataízes, no litoral Sul, está gerando prejuízos aos comerciantes e levando medo a moradores que vivem em frente às praias do Xodó e de Lagoa Funda.

Em três meses, o mar avançou 15 metros de praia. Cinco quiosques e uma barraca de madeira foram destruídos pela ressaca. Apenas quatro estabelecimentos ficaram de pé, mas os comerciantes acham que é questão de tempo para também serem atingidos.

“Tive um prejuízo de R\$ 30 mil. A maré levou o quiosque em que eu trabalhava há 20 anos. Era minha única fonte de renda”, lamentou o comerciante Nilton Candal de Carvalho, 56 anos, que era dono do quiosque Ponto da Praia.

Na opinião de Nilton, a prefeitura deveria indenizar os quiosqueiros. “Só para tentar conter a ressaca, gastei R\$ 12 mil”, disse o comerciante, que para continuar no negócio precisou alugar outro quiosque por R\$ 600.

O mar também destruiu 200 metros da Avenida Atlântica, in-



ESTRUTURAS de quiosques destruídos em praia de Marataízes: comerciantes e moradores temem mais prejuízos

cluindo o calçadão. Donos de casas e de pontos comerciais situados do outro lado da pista temem que seus imóveis sejam atingidos.

O empresário Elso Fontoura, de 67 anos, dono de uma pousada em frente à praia, está preocupado. “Do jeito que o mar está avançando, a avenida não irá resistir. A prefeitura precisa se mobilizar”, opinou.

O secretário de Infraestrutura e Serviços Urbanos, Marcione Nunes de Souza, explicou que a pre-

feitura implantou 180 metros de quebra-mar para conter a ressaca e que aguarda a acomodação das pedras para reassentar o calçamento e o calçadão no trecho destruído.

“Essa foi uma medida emergencial, mas a contenção definitiva depende de uma obra maior. Para isso, já protocolamos pedido de estudo junto ao governo do Estado”, disse o secretário.

O secretário de Meio Ambiente, Ronald Mignone, ressaltou que

não cabe indenização aos quiosqueiros. Segundo ele, além da área ser da União, a destruição foi provocada por fenômeno natural e não por intervenção do município.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que investiu R\$ 48 milhões na contenção de erosão na Praia Central, informou que não há nenhum estudo em andamento para o trecho atingido entre as praias do Xodó e de Lagoa Funda.



CALÇADÃO danificado pelo mar

FALA, LEITOR!



ADILSON RANGEL, 41, servidor público e turista

“O mar está destruindo tudo e ninguém faz nada. Caíram quase todos os quiosques. Daqui a pouco os turistas não terão mais para onde ir”



MILTON DA SILVA, 54, pintor e morador da região

“Desse jeito o mar vai atingir as casas do outro lado da avenida. É preciso um quebra-mar para evitar o avanço da erosão”



JEAN CARLOS CAMPOS, 47, servidor público

“Minha mãe perdeu o quiosque que nossa família tinha há 20 anos. A solução pode ser a construção de um espigão”